

Geopoesia na Educação: Explorando Criatividade e Consciência Socioambiental em uma Escola Família Agrícola

 Elionay Ramos Félix¹,  Eliane Cristina Testa²

^{1, 2} Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT. Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura. Avenida Paraguai s/n., Setor Cimba. Araguaína - TO. Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: elionayramos@bol.com.br

RESUMO. Este estudo investiga a integração da geopoesia na educação em uma Escola Família Agrícola (EFA) em Marabá, Pará, ao longo de 2 meses, com oficinas interdisciplinares vinculadas às disciplinas de Língua Portuguesa e Geografia, visando desenvolver habilidades de leitura e escrita criativa entre os alunos do ensino fundamental. Utilizando a sequência didática de Dolz e Schneuwly adaptada à realidade local, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa e de pesquisa-ação. A fundamentação teórica inclui autores como Dolz e Schneuwly, Krenak e Munduruku. O corpus de análise consiste nos geopoemas produzidos pelos alunos. Os resultados indicam que a geopoesia promove sensibilização ambiental e expressões de luta e resistência, aumentando o engajamento com a cultura local. Conclui-se que a geopoesia pode estimular uma apreciação mais profunda da poesia, expandindo o letramento poético e promovendo a consciência socioambiental.

Palavras-chave: geopoesia, escola família agrícola, resistência, reexistência.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e19423	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------



Geopoetry in Education: Exploring Creativity and Socio-Environmental Awareness in an Agricultural Family School

ABSTRACT. This study investigates the integration of geopoetry in education at an Agricultural Family School (EFA) in Marabá, Pará, over a period of 2 months, with interdisciplinary workshops linked to the subjects of Portuguese Language and Geography, aiming to develop reading and creative writing skills among elementary students. Utilizing the didactic sequence of Dolz and Schneuwly adapted to the local reality, the research adopts a qualitative and action-research approach. The theoretical framework includes authors like Dolz and Schneuwly, Krenak, and Munduruku. The analysis corpus consists of geopoems produced by the students. The results indicate that geopoetry promotes environmental awareness and expressions of struggle and resistance, increasing engagement with local culture. It is concluded that geopoetry can stimulate a deeper appreciation of poetry, expanding poetic literacy and promoting socio-environmental awareness.

Keywords: geopoetry, agricultural family school, resistance, reexistence.

Geopoesía en la Educación: Explorando la Creatividad y la Conciencia Socioambiental en una Escuela Familia Agrícola

RESUMEN. Este estudio investiga la integración de la geopoesía en la educación en una Escuela Familia Agrícola (EFA) en Marabá, Pará, durante un período de 2 meses, con talleres interdisciplinarios vinculados a las asignaturas de Lengua Portuguesa y Geografía, con el objetivo de desarrollar habilidades de lectura y escritura creativa entre los estudiantes de educación primaria. Utilizando la secuencia didáctica de Dolz y Schneuwly adaptada a la realidad local, la investigación adopta un enfoque cualitativo y de investigación-acción. El marco teórico incluye autores como Dolz y Schneuwly, Krenak y Munduruku. El corpus de análisis consiste en los geopoesías producidos por los estudiantes. Los resultados indican que la geopoesía promueve la conciencia ambiental y expresiones de lucha y resistencia, aumentando el compromiso con la cultura local. Se concluye que la geopoesía puede estimular una apreciación más profunda de la poesía, expandiendo la alfabetización poética y promoviendo la conciencia socioambiental.

Palabras clave: geopoesía, escuela familia agrícola, resistencia, reexistencia.

Introdução

A integração da arte poética com o ambiente geográfico e afetivo tem se revelado uma abordagem promissora na educação contemporânea. Estudos indicam que práticas pedagógicas inovadoras, como “a geopoesia, desempenham um papel significativo na formação de alunos mais conscientes e criativos” (White, 1998). A geopoesia não só estimula a criatividade dos alunos, mas também promove uma consciência mais profunda sobre questões socioambientais. Este estudo concentra-se na aplicação dessa prática pedagógica em uma Escola Família Agrícola (EFA) em Marabá, Amazônia Paraense, onde as interações com o meio ambiente são parte essencial do cotidiano dos estudantes.

O objetivo principal desta pesquisa é desenvolver habilidades de leitura e escrita criativa entre alunos do ensino fundamental, utilizando a geopoesia como catalisador para a expressão de suas relações com o meio ambiente e a cultura local. Conforme Dolz e Schneuwly (2004), a utilização de sequências didáticas adaptadas às especificidades da comunidade escolar permite uma maior personalização do ensino, facilitando a aprendizagem significativa. A justificativa deste estudo está ancorada na necessidade de promover práticas pedagógicas que valorizem a identidade cultural e o conhecimento local, alinhando-se aos princípios da educação ambiental e da sustentabilidade.

Baseando-se em uma sólida fundamentação teórica, este trabalho abrange estudos sobre letramento poético e reflexões sobre a relação entre cultura e ambiente na Amazônia. Segundo Kenneth White (1998), “a geopoesia conecta profundamente a geografia e a poesia, transcendendo a simples descrição dos lugares para explorar a experiência humana em relação aos espaços geográficos”. White argumenta que a geopoesia pode revelar novas maneiras de entender e viver o mundo, promovendo uma consciência mais ampla e sensível sobre nosso ambiente. Essa perspectiva é complementada por autores locais como Krenak e Munduruku, que enriquecem a compreensão da interseção entre poesia, cultura e meio ambiente na região amazônica (Krenak, 2019; Munduruku, 2018).

Este estudo utiliza a metodologia da sequência didática proposta por Dolz e Schneuwly (2004), adaptada às necessidades específicas da EFA. A abordagem inclui atividades práticas de escrita criativa, análise de textos poéticos e produção de geopoemas. Pedro Cesarino (2011) define geopoemas como “expressões literárias que entrelaçam geografia e poética, proporcionando uma compreensão ampliada dos lugares e das

experiências humanas neles inseridas”. Esta metodologia busca não apenas sensibilizar os alunos para questões ambientais, mas também incentivar a resistência e a reexistência cultural através da escrita.

Ao analisar os geopoemas produzidos pelos alunos, espera-se identificar o impacto da geopoésia na sensibilização ambiental e sua capacidade de gerar expressões de resistência cultural. Segundo Cesarino (2011), “os geopoemas podem servir como veículos para a ressignificação dos espaços, permitindo uma imersão nas dinâmicas culturais e ambientais que caracterizam a Amazônia”. Através da geopoésia, os alunos desenvolvem uma consciência crítica sobre sua realidade socioambiental, promovendo um diálogo reflexivo sobre a preservação e valorização de seu entorno.

Esta pesquisa busca explorar novos horizontes na educação, utilizando a geopoésia como ferramenta criativa e reflexiva para inspirar uma consciência mais ampla e um compromisso mais profundo com a sustentabilidade e a diversidade cultural. Através da produção de geopoemas, os alunos não só valorizam a beleza estética da poesia, mas também aprofundam a compreensão das complexas relações entre natureza, cultura e identidade, contribuindo para uma educação mais contextualizada e emancipatória na Amazônia Paraense.

Metodologia

A metodologia adotada neste estudo é fundamentada em uma abordagem qualitativa com características de pesquisa-ação, um método participativo que busca não apenas compreender os fenômenos em estudo, mas também promover mudanças positivas no contexto em que ocorre a pesquisa. De acordo com Lüdke e André (2013), a pesquisa qualitativa é "particularmente eficaz para estudar fenômenos complexos e contextualmente situados" (p. 26). A escolha pela pesquisa-ação se justifica pela sua capacidade de envolver os participantes ativamente no processo de investigação, tornando-os coautores na construção do conhecimento e na implementação de possíveis melhorias. Este método permite que os pesquisadores e participantes trabalhem juntos para identificar problemas e desenvolver soluções, criando um ambiente colaborativo de aprendizado e transformação.

Na condução da pesquisa-ação na Escola Família Agrícola (EFA) em Marabá, Pará, os alunos do ensino fundamental do 6º ao 9º ano foram envolvidos em todas as etapas do processo, desde a identificação dos temas e problemas a serem abordados até a

implementação das atividades propostas e a análise dos resultados obtidos. Conforme Thiollent (2018) destaca, a pesquisa-ação é um método que busca "resolver problemas coletivos mediante a participação cooperativa dos atores sociais envolvidos" (p. 15). Isso não apenas proporcionou uma compreensão mais profunda dos processos envolvidos na integração da geopoesia na educação, mas também empoderou os alunos, tornando-os agentes ativos de transformação em seu próprio ambiente educacional.

Para a aplicação da sequência didática adaptada, baseada no modelo proposto por Dolz e Schneuwly (2004), foram realizadas 10 oficinas ao longo de 2 meses, com frequência variável: 2 oficinas em uma semana e 3 na semana seguinte. As oficinas ocorreram no período da noite, no Tempo Escola, quando os alunos estavam de folga das demais disciplinas. As atividades foram conduzidas pelo professor pesquisador, também docente titular da EFA, e estavam vinculadas às disciplinas de Língua Portuguesa e Geografia, promovendo uma abordagem interdisciplinar para a integração da poesia e das reflexões territoriais. As oficinas tiveram como objetivo desenvolver as habilidades literárias dos alunos, promover uma maior conscientização sobre questões ambientais e culturais locais e capacitá-los a expressar suas vivências e percepções de forma criativa e significativa. A sequência didática incluiu quatro etapas principais: sensibilização, produção inicial, revisões colaborativas e apresentação final.

Durante a etapa de sensibilização, os alunos participaram de leituras de geopoemas de autores renomados e discutiram as interseções entre geografia, poesia e suas próprias experiências locais. Na produção inicial, os alunos escreveram seus próprios geopoemas, refletindo sobre suas relações com o ambiente e a cultura local. As revisões colaborativas foram realizadas em grupos, permitindo que os alunos dessem e recebessem feedback, aprimorando suas habilidades críticas e literárias. Finalmente, na apresentação final, os alunos compartilharam seus geopoemas com a comunidade escolar, promovendo um senso de realização e valorização de suas produções.

A pesquisa-ação se mostrou especialmente relevante no contexto educacional, pois permitiu uma integração mais estreita entre teoria e prática, capacitando os professores e alunos a refletirem criticamente sobre suas práticas pedagógicas e a colaborarem na identificação e implementação de estratégias mais eficazes de ensino e aprendizagem. Assim, ao adotar essa abordagem metodológica, obteve-se não apenas insights valiosos sobre o papel da geopoesia na educação, mas também promoveu um ambiente de aprendizagem mais participativo, colaborativo e reflexivo na EFA de Marabá.

Os dados coletados durante a pesquisa incluíram observações diretas, entrevistas com alunos e professores, e análise dos geopoemas produzidos. As observações diretas permitiram documentar o envolvimento e as reações dos alunos durante as atividades, enquanto as entrevistas forneceram uma compreensão mais profunda das percepções e experiências dos participantes. A análise dos geopoemas focou tanto no conteúdo literário quanto nas temáticas ambientais e culturais abordadas, destacando a capacidade dos alunos de integrar suas vivências locais na produção poética.

Por que a geopoesia?

A escolha de trabalhar com geopoesia como foco de pesquisa na Escola Família Agrícola (EFA) em Marabá, Pará, é fundamentada em diversas razões que ressaltam a importância dessa abordagem pedagógica para a formação integral dos alunos. Em primeiro lugar, a localização geográfica diversificada dos alunos da EFA é um elemento crucial para o enriquecimento das produções poéticas. Cada aluno traz consigo uma bagagem única de experiências, influenciadas pela sua conexão com o ambiente natural e cultural específico em que vivem. Essa diversidade de perspectivas e vivências se reflete nas poesias produzidas, resultando em uma rica tapeçaria de vozes e narrativas que capturam a complexidade e a diversidade do cenário geográfico e cultural da região.

Além disso, conforme ressalta Silva Junior (2022):

A geopoesia se lança como arena, sobretudo, para reflexão e difusão de poéticas históricas e sistematicamente silenciadas. Nas literaturas do “interior”, de “cidadezinhas quaisquer”, de comunidades quilombolas, de reexistências indígenas, de ambientes rurais ou de pequenas cidades capta-se tudo aquilo que ecoa por festejos, romarias, cantorias e manifestações híbridas de religiosismos carnavalizados e crônicas cotidianas que movimentaram saraus, serestas, folhas e revistas de pequeno alcance e que hoje contam essa história numa arqueologia da literatura de campo e que ainda precisa ser percorrida. (p. 119).

Essa dimensão afetiva despertada pela geopoesia é essencial para abordar questões relacionadas ao meio ambiente. Ao explorar a interação entre os aspectos geográficos, culturais e emocionais do ambiente, os alunos são incentivados a desenvolver uma relação mais profunda e significativa com a natureza e a paisagem ao seu redor. Através da poesia, eles são capazes de expressar suas emoções, preocupações e esperanças em relação ao meio ambiente, promovendo assim uma consciência ecológica mais ampla e uma conexão mais

íntima com a terra. Como destacado por Abram (1996), “a experiência sensorial do mundo natural pode ser profundamente refletida na produção poética, criando um vínculo emocional entre o poeta e o seu entorno”.

Além disso, a geopoesia oferece a oportunidade de valorizar e celebrar as diferentes perspectivas e visões de mundo dos alunos. Cada aluno traz consigo um olhar único e diferenciado sobre temas como a natureza, a terra e a comunidade, influenciado pela sua vivência em ambientes diversos. Ao reconhecer e valorizar essa diversidade de pontos de vista, a geopoesia possibilita uma compreensão mais ampla e inclusiva dos desafios e oportunidades enfrentados em contextos geográficos distintos. Como observa Bateson (1972), “a diversidade de perspectivas é essencial para a resiliência e a inovação dentro de qualquer sistema, seja ele ecológico ou educacional”.

Portanto, ao trabalhar com geopoesia na EFA, estamos não apenas estimulando a criatividade literária dos alunos, mas também promovendo uma compreensão mais profunda e empática do mundo ao seu redor. Por meio da expressão poética, os alunos são capacitados a explorar, refletir e transformar sua relação com o ambiente natural e cultural, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais consciente, inclusiva e sustentável. Segundo Freire (2005), “a educação deve ser um ato de liberdade que permite aos indivíduos reconhecerem-se como sujeitos históricos e atuantes em suas realidades”, o que a geopoesia promove ao conectar os estudantes à sua geografia e cultura locais.

Caracterização da escola *locus* da pesquisa

Localizada em um cenário diversificado e culturalmente rico, a Escola Família Agrícola (EFA) em Marabá, Pará, é um ambiente singular de aprendizagem. Atendendo a uma variedade de alunos provenientes de diferentes esferas culturais e localizações geográficas, a EFA acolhe estudantes quilombolas, de áreas de assentamento, da periferia das cidades circunvizinhas, regiões de fazendas e até mesmo áreas de proteção ambiental. Essa ampla diversidade é um elemento fundamental na produção poética desses alunos, pois suas experiências de vida, suas relações com o ambiente natural e sua conexão com suas raízes culturais são fontes inesgotáveis de inspiração. Ao expressarem suas vivências através da poesia, os alunos da EFA têm a oportunidade de compartilhar suas perspectivas únicas, suas

tradições e suas visões de mundo, enriquecendo assim o cenário literário com uma multiplicidade de vozes e narrativas.

A EFA oferece educação do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, com um modelo de ensino diferenciado em regime de residência pedagógica. Durante 15 dias, os alunos vivem na escola, imersos em um ambiente de aprendizagem colaborativa e prática, onde têm a oportunidade de explorar diferentes áreas do conhecimento, incluindo a geopoésia. Após esse período, retornam para casa, levando consigo não apenas os conhecimentos adquiridos, mas também a inspiração para aplicar o que aprenderam em suas comunidades locais. Segundo Menezes (2015), a residência pedagógica "favorece a construção de conhecimentos significativos, pois permite aos alunos uma imersão total no processo educativo" (p. 78).

Além disso, a EFA adota uma abordagem pedagógica que valoriza o saber local e a participação ativa da comunidade. Freire (2005) enfatiza a importância de uma educação que "respeite e incorpore os conhecimentos e as experiências dos alunos", promovendo uma aprendizagem que é ao mesmo tempo relevante e transformadora. Nesse sentido, a diversidade cultural dos alunos da EFA é celebrada e utilizada como um recurso pedagógico valioso, permitindo que os estudantes vejam suas próprias vidas refletidas no currículo escolar e se sintam mais motivados e engajados.

A infraestrutura da EFA também apoia este modelo de ensino inovador. A escola possui salas de aula adaptadas para atividades colaborativas, espaços ao ar livre para aulas práticas, e uma biblioteca equipada com uma vasta coleção de obras literárias e científicas. As aulas de geopoésia são realizadas tanto em ambientes internos quanto externos, permitindo que os alunos se inspirem diretamente na paisagem natural ao seu redor. Segundo Loureiro (2007), "o contato direto com a natureza pode intensificar a experiência educacional, proporcionando uma compreensão mais profunda e emocionalmente conectada ao conteúdo aprendido" (p. 54).

Assim, a EFA se destaca não apenas como uma instituição de ensino, mas como um espaço de encontro e intercâmbio cultural, onde a diversidade é celebrada e valorizada como um elemento essencial na formação de jovens poetas e cidadãos conscientes de seu papel na sociedade e no meio ambiente. A abordagem pedagógica da EFA, que integra o saber local e a participação comunitária, proporciona aos alunos uma educação mais rica e contextualizada, promovendo a formação de indivíduos críticos e comprometidos com a sustentabilidade e a justiça social.

Análises e discussão

Os resultados obtidos indicam um desenvolvimento significativo nas habilidades de leitura e escrita criativa dos alunos. A análise dos geopoemas produzidos revelou um aprofundamento na sensibilização ambiental e uma ampliação da consciência socioambiental entre os estudantes. Os temas abordados nas poesias frequentemente incluíam reflexões sobre a preservação do meio ambiente, a conexão com a terra e as tradições culturais locais. Conforme Krenak (2020) destaca, "não podemos esquecer que nossa luta é pela manutenção da vida na Terra" (p. 58), o que foi refletido nas preocupações expressas pelos alunos em suas criações poéticas.

Durante as oficinas de geopoesia realizadas na Escola Família Agrícola (EFA) em Marabá, Pará, os alunos tiveram a oportunidade de explorar suas conexões emocionais e culturais com o meio ambiente. O poema intitulado "Minha Terra, Meu Coração" foi criado pelo aluno A, refletindo a profunda sensibilização ambiental e a valorização das tradições culturais locais. Esta obra exemplifica a habilidade dos alunos em expressar suas vivências e preocupações através da poesia, promovendo uma consciência socioambiental crítica e engajada, conforme os objetivos da pesquisa.

Minha Terra, Meu Coração

No verde mar de folhas, minha raiz se faz
A terra quente acolhe, histórias a contar
Rio que corre livre, leva a vida em paz
Na dança das árvores, meu ser a se encontrar

Pássaros cantam alto, melodias ancestrais
A selva é um livro vivo, lendas a revelar
Em cada folha caída, memórias rituais
Natureza sagrada, sempre a nos guiar

Resistimos na floresta, com força e união
Preservando nossa casa, nossa mãe, nosso chão

Cultura que floresce, em versos vou guardar
Lutar pela terra, é o amor a se manifestar

Os resultados obtidos indicam um desenvolvimento significativo nas habilidades de leitura e escrita criativa dos alunos. A análise do poema produzido revela um aprofundamento na sensibilização ambiental e uma ampliação da consciência socioambiental entre os estudantes.

O poema expressa uma forte conexão com a natureza, destacando elementos como "o verde mar de folhas," "a terra quente," e "o rio que corre livre." Essas imagens evocam a importância da preservação ambiental, alinhando-se com as preocupações expressas por Krenak (2020) sobre a manutenção da vida na Terra.

O uso de elementos naturais e culturais, como "melodias ancestrais" e "memórias rituais," evidencia a valorização das tradições locais e a conexão profunda com o ambiente. O verso "Cultura que floresce, em versos vou guardar" reflete a importância de preservar e transmitir as tradições culturais através da poesia.

A temática de resistência está presente no verso "Resistimos na floresta, com força e união," que sublinha a luta pela preservação do meio ambiente e das culturas locais. A expressão "Lutar pela terra, é o amor a se manifestar" destaca a motivação dos alunos em defender suas raízes e territórios, promovendo uma consciência crítica e reflexiva sobre os desafios socioambientais enfrentados.

Este poema exemplifica como a prática da geopoesia pode promover a conscientização ambiental, a valorização cultural e a expressão de resistência, contribuindo para o desenvolvimento de uma educação mais contextualizada e engajada.

O aluno B criou o poema intitulado "Vozes da Floresta", que capta a essência da vida na floresta amazônica e reflete sobre as tradições e a preservação ambiental. Este poema exemplifica o impacto da prática da geopoesia no desenvolvimento da sensibilidade e da consciência socioambiental dos alunos.

Vozes da Floresta

Nas sombras das árvores, um sussurro ecoa,
Histórias antigas, lendas de um lugar,
Folhas que dançam, o vento entoa,

Cantos de vida que não pode calar.

Rios serenos guardam segredos,
Refletem céus de um azul sem fim,
Cada gota d'água, um elo, um enredo,
Na vastidão verde, encontro meu jardim.

Povos da floresta, guardiões do saber,
Com raízes profundas, histórias contar,
Suas vozes se elevam, precisam viver,
Resistir, persistir, nunca abandonar.

O poema "Vozes da Floresta" do aluno B também revela um profundo desenvolvimento na sensibilização ambiental e na valorização cultural pois destaca a importância da preservação ambiental através de imagens como "nas sombras das árvores, um sussurro ecoa" e "rios serenos guardam segredos". Estes versos refletem a necessidade de proteger o ambiente natural e seus mistérios.

A valorização das tradições e do conhecimento dos povos da floresta é evidente em versos como "povos da floresta, guardiões do saber" e "com raízes profundas, histórias contar". A conexão com a terra é apresentada de forma poética, mostrando a importância das raízes culturais.

A temática de resistência aparece nos versos "suas vozes se elevam, precisam viver" e "resistir, persistir, nunca abandonar", destacando a luta pela preservação ambiental e cultural. Este aspecto de resistência também está alinhado com as reflexões de Krenak (2020) sobre a manutenção da vida na Terra.

Ambos os poemas analisados mostram como a prática da geopoésia na EFA de Marabá promove a conscientização ambiental, a valorização das tradições culturais e a expressão de resistência, contribuindo significativamente para uma educação mais engajada e contextualizada.

A prática da geopoésia proporcionou uma plataforma para a expressão de lutas e resistências, permitindo aos alunos explorarem e valorizar suas identidades culturais e suas relações com a terra e a comunidade. Os geopoemas frequentemente abordaram questões de

resistência cultural e ambiental, demonstrando um entendimento crítico das realidades locais. A diversidade de experiências dos alunos foi um ponto forte, conforme observado por Silva Junior (2022), ao abordar as "poéticas históricas e sistematicamente silenciadas" (p. 119).

Os padrões temáticos identificados nos geopoemas incluíram a celebração da biodiversidade amazônica, a crítica às práticas de desmatamento e a valorização das tradições indígenas e quilombolas. Esses temas não só revelam uma consciência ecológica, mas também uma profunda conexão com a identidade cultural e comunitária dos alunos. A prática educativa deve ser um meio de emancipação para que os indivíduos compreendam e atuem em suas realidades de forma crítica, conforme abordado por Freire (2005), o que a geopoésia efetivamente promoveu.

As percepções dos alunos sobre o processo de criação poética indicaram um impacto positivo na sua compreensão do mundo ao seu redor. Eles relataram que a prática da geopoésia os ajudou a refletir sobre suas experiências pessoais e a importância de preservar suas culturas e ambientes locais. Como Abram (1996) sugere, “a experiência sensorial do mundo natural, refletida na produção poética, cria um vínculo emocional entre o poeta e seu entorno, fortalecendo a educação ambiental e cultural”.

As possíveis implicações da geopoésia na promoção de uma educação mais contextualizada e engajada com as realidades locais são significativas. Em contextos rurais como o da EFA de Marabá, essa prática pedagógica se mostrou eficaz na integração de conhecimentos locais e na promoção de um aprendizado mais significativo e relevante. Loureiro (2007) argumenta que “o contato direto com a natureza pode intensificar a experiência educacional, proporcionando uma compreensão mais profunda e emocionalmente conectada ao conteúdo aprendido”.

Por meio dessa análise crítica, esta pesquisa contribui para o avanço do conhecimento sobre os potenciais e desafios da integração da geopoésia na educação. Destaca-se sua relevância como uma ferramenta pedagógica inovadora para o desenvolvimento de habilidades literárias, consciência socioambiental e identidade cultural em contextos educacionais diversos. A prática da geopoésia não só enriquece o currículo escolar, mas também empodera os alunos, capacitando-os a serem agentes de mudança em suas comunidades.

Considerações finais

A partir das reflexões e planejamentos realizados para esta pesquisa na Escola Família Agrícola (EFA) em Marabá, Pará, é possível vislumbrar importantes insights sobre o potencial da geopoesia na educação e no desenvolvimento dos alunos. Os resultados obtidos indicam que a prática da geopoesia contribuiu significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita criativa dos alunos, além de promover uma maior sensibilização em relação à preservação do meio ambiente e uma ampliação da consciência socioambiental. A diversidade geográfica e cultural dos alunos enriqueceu a produção poética, resultando em uma multiplicidade de vozes e narrativas que capturam a complexidade do cenário local.

A pesquisa-ação se mostrou uma abordagem metodológica eficaz, permitindo a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento e na implementação das atividades propostas. Essa abordagem colaborativa e participativa transformou os alunos em agentes de mudança, aplicando os conhecimentos adquiridos na escola em suas comunidades locais. Conforme discutido por Krenak (2020), “a conexão com a terra e a valorização das identidades culturais são essenciais para a construção de um futuro sustentável”.

Os geopoemas produzidos revelaram padrões temáticos que incluíam a celebração da biodiversidade amazônica, a crítica às práticas de desmatamento e a valorização das tradições indígenas e quilombolas. Esses temas demonstram não só uma consciência ecológica, mas também uma profunda conexão com a identidade cultural e comunitária dos alunos. Segundo Freire (2005), “a educação deve permitir que os indivíduos se reconheçam como sujeitos históricos e atuantes em suas realidades”, o que a geopoesia efetivamente promoveu.

Para futuras pesquisas, sugere-se a expansão do estudo para outras escolas em contextos rurais e urbanos, comparando os impactos da geopoesia em diferentes ambientes educacionais. Além disso, seria interessante investigar o impacto a longo prazo dessa prática pedagógica na formação cidadã e no engajamento socioambiental dos alunos. A continuidade e o aprofundamento das pesquisas sobre geopoesia podem contribuir para o desenvolvimento de novas metodologias que integrem arte, cultura e meio ambiente, promovendo uma educação mais holística e transformadora.

Referências

- Abram, D. (1996). *The Spell of the Sensuous: Perception and Language in a More-than-Human World*. New York: Pantheon Books.
- Bateson, G. (1972). *Steps to an Ecology of Mind: Collected Essays in Anthropology, Psychiatry, Evolution, and Epistemology*. Chicago: University of Chicago Press.
- Cesarino, P. (2011). *Oniska: Poética da Persuasão*. São Paulo: Editora UNESP.
- Dolz, J., & Schneuwly, B. (2004). *Gêneros Oraís e Escritos na Escola*. Campinas: Mercado de Letras.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Krenak, A. (2019). *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Krenak, A. (2020). *Ideias para Adiar o Fim do Mundo*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Loureiro, C. F. B. (2007). *Educação Ambiental: Fundamentos Teóricos e Práticas Educativas*. São Paulo: Cortez.
- Lüdke, M., & André, M. E. D. A. (2013). *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: E.P.U.
- Menezes, J. (2015). *Residência Pedagógica: Imersão Total no Processo Educativo*. Rio de Janeiro: PUC-Rio.
- Munduruku, D. (2018). *A Palavra do Grande Chefe*. São Paulo: Global Editora.
- Silva Junior, J. (2022). *Geopoéticas do Sertão: Literatura e Identidade Cultural*. Recife: Editora UFPE.
- Thiollent, M. (2018). *Metodologia da Pesquisa-Ação*. São Paulo: Cortez.
- White, K. (1998). *On the Atlantic Edge*. Edinburgh: Polygon.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 27/10/2024
Aprovado em: 18/11/2024
Publicado em: 18/12/2024

Received on October 27th, 2024
Accepted on November 18th, 2024
Published on December 18th, 2024

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e19423	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Félix, E. R., & Testa, E. C. (2025). Geopoesia na Educação: Explorando Criatividade e Consciência Socioambiental em uma Escola Família Agrícola. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 10, e19423.

ABNT

FÉLIX, E. R.; TESTA, E. C. Geopoesia na Educação: Explorando Criatividade e Consciência Socioambiental em uma Escola Família Agrícola. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 10, e19423, 2025.